

A INTERFACE HEMATOLOGIA-ESTÉTICA: TECNOLOGIAS HEMATOLÓGICAS E A NECESSIDADE DA AVALIAÇÃO SANGUÍNEA PARA OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

ODS 3

Débora Aparecida Pereira (Anhanguera Educacional)
Giulia de Moraes Martins Teixeira (Universidade de Taubaté, UNITAU)
Geisa Rodrigues Salles (Anhanguera Educacional)

A hematologia, ciência que estuda o sangue e seus componentes, possui uma relação crucial com procedimentos estéticos. Os elementos sanguíneos, particularmente plaquetas, tornaram-se valiosas ferramentas estéticas, representando a transição da hematologia de função meramente avaliativa para um papel terapêutico ativo na estética. Contudo, a avaliação hematológica prévia é crucial para garantir a segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi abordar a integração dos conceitos hematológicos na prática estética, para obtenção de estudos recentes e inovadores e garantia da segurança hematológica ao paciente. Para isto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura cujas buscas foram feitas em bases de dados no indexador Google Acadêmico. Foram utilizados como palavras-chaves os termos: “estética”, “índices hematológicos”, “hematologia”, “plasma rico em plaquetas (PRP)”, e selecionados trabalhos de 2015 a 2025. O plasma, matriz líquida que constitui cerca de 55% do volume de sangue humano, transporta elevada carga proteica, fornecendo ferramentas biomiméticas sofisticadas para prática estética, como o uso desta matriz como PRP. O processo inicia-se com a coleta e centrifugação de uma pequena amostra do próprio sangue do paciente, isolando a fração plasmática densamente concentrada com plaquetas. Essas plaquetas carregam importantes fatores de crescimento que são reintroduzidos no paciente, como fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), que estimula angiogênese; fator de crescimento transformador- β (TGF- β), que participa da produção de colágeno; fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF), envolvido na proliferação celular. Estudos recentes reforçam a eficácia dessas abordagens. Uma revisão narrativa confirmou que o PRP melhora significativamente a densidade de colágeno, revitaliza pele e aumenta a densidade capilar em até 27,7 fios/cm². Ensaios clínicos também mostram que injeções intradérmicas de PRP melhoram textura, elasticidade e redução de rugas finas, consolidando seu uso no rejuvenescimento facial. Além disso, novas tecnologias derivadas do plasma têm surgido, o plasma pobre em plaquetas (PPP) é utilizado como preenchedor dérmico, oferecendo alternativa natural para linhas finas e melhora da pele e cicatrização. O fibrinogênio também se destaca em técnicas avançadas, como matrizes de fibrina aplicadas em reconstruções de couro cabeludo e melhora da sobrevivência de tecidos enxertados. A fibrina injetável rica em plaquetas (i-PRF)

demonstrou ser ainda mais eficaz: fibroblastos dérmicos apresentaram migração 350% superior em comparação ao PRP tradicional, com expressiva vascularização e regeneração tecidual. Outra inovação promissora são as matrizes fibrinosas enriquecidas com fibrinogênio (FM-HF), que oferecem suporte biológico estável em procedimentos estéticos complexos. Tais avanços ilustram a busca da estética moderna por soluções autólogas e minimamente invasivas. Cabe ressaltar que a eficácia dessas terapias depende da qualidade hematológica do paciente. Exames prévios, como hemograma, são fundamentais para descartar condições que comprometam a composição celular, como anemia ou trombocitopenia. A qualidade do material biológico é determinante para o sucesso clínico, exigindo integração entre ciência hematológica e prática estética. Assim, ao olhar para o plasma sanguíneo, verdadeiro “oceano” que flui em nossos vasos, a biomedicina estética encontra um paradigma de tratamento regenerativo, autólogo e biomimético. O futuro dessa área envolve consolidação da interface entre pesquisa científica e prática clínica, garantindo resultados mais seguros para o paciente.

Palavras-chave: Estética; Hematologia; Plasma; Biomedicina.